

# PESQUISAVA, ESCREVIA E FAZIA HISTÓRIA

Pedro Rocha Jucá<sup>1</sup>

Esta é a minha homenagem ao notável jornalista, poeta e historiador Rubens de Mendonça, fiel narrador dos acontecimentos e exemplo da cultura mato-grossense ao longo de séculos. Para mim, ele será sempre o “Sêo” Rubens, que me protegeu desde minha juventude, sem nada exigir. Por isso, terá sempre o meu apreço filial.

Quando o conheci, “Sêo” Rubens, tinha 44 anos e eu 18. Foi durante o I Congresso Estadual de Estudantes Secundários de Mato Grosso, em julho de 1959. Conforme a programação desse congresso, estive em sua residência, na Rua Barão de Melgaço, uma comitiva formada pelos jovens estudantes Jucá, Leila (viúva do acadêmico Benedito Sant’Ana de Silva Freire), Elizete (esposa do empresário Elcio Pimentel Alves), Terezinha Griggi, Amilton dos Reis e Paulo Zaviasky.

Ao saber que eu exercia o jornalismo desde os 15 anos em Crato, Estado no Ceará, onde nasci, ele abriu para mim, entre outras, as portas do jornal *O Estado de Mato Grosso*, do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e da Academia Mato-Grossense de Letras, e me apoiou na fundação do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de Mato Grosso.

Rubens de Mendonça é um dos maiores historiadores de Mato Grosso. Um dos pioneiros da poesia no Modernismo mato-grossense, foi o poeta que mais se inspirou na Capital mato-grossense. *Lenda Cuiabana*, *Sagas & crendices de minha terra natal* e *Alavanca de Ouro*, são de sua autoria. Com o título *Cuiabá*, foram dois poemas. No soneto *Cuiabá*, com o maior esmero, ele reuniu as escolas literárias conhecidas para descrever o seu amor à terra natal:

---

<sup>1</sup> Jornalista, historiador, membro efetivo do IHGMT e da AML.

## CUIABÁ

Rubens de Mendonça

Glória a ti Canaã do audaz Pascoal Moreira  
Que escreveu a maior epopeia da história,  
Quando um dia ao partir à frente da bandeira  
De “Tordesilhas” rompe a linha divisória...

Ave! A ti Cuiabá, terra boa e altaneira!  
Que te importa dos maus a fúria transitória,  
Se podes orgulhar a Pátria Brasileira  
Ostentando imortal - um passado de glória!...

Glória a Miguel Sutil! Glória, pois aos teus filhos,  
Que na guerra ou na paz desconhecem empecilho.  
Glória ao teu ouro bom - glória ao teu céu azul!  
Bendita, sejas tu, ó minha terra amada...

Tu que és do meu Brasil a pérola engastada  
- Em pleno coração da América do Sul.

O jornalista historiador Rubens de Mendonça faleceu em 03/04/1983, na Cuiabá que ele tanto amou e nasceu em 27/07/1915. É o autor mato-grossense com maior número de livros, com destaque para sua *História de Mato Grosso*, com quatro edições, fato inédito até hoje na Historiografia regional. Escreveu, também, vários artigos na imprensa local, destacando-se *Sermões aos Peixes*, nos jornais *O Estado de Mato Grosso* e *Diário de Cuiabá*.

Ele morreu antes de lançar *Dias Passados - Memórias Dum Cuiabano*, que foi publicado na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, entre várias obras como *João Carlos Augusto d'Oeynhausien e Grewembourg, 13 de Junho, Ricardo Franco, General Francisco de Paula e Castro, Luís d'Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres, A Imprensa em Mato Grosso, Augusto Leverger, Dom José Antônio dos Reis, Vila Real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá* e *Notícias Históricas de Cuiabá*.

Em *Vias de Comunicação de Mato Grosso*, republicado pela Editora da Universidade Federal de Mato Grosso, em *fac-simile*, ele

disse: “Quando penso em Mato Grosso, penso em Ricardo Franco de Almeida Serra, em Leverger, José Tomás de Almeida Serra, Rondon, Dom Aquino, José de Mesquita, Tolentino de Almeida, Pedro Medeiros, penso nos homens que fizeram alguma coisa pela nossa cultura, que cultivaram as nossas letras”.

No artigo *Rubens de Mendonça e Cuiabá*, em 13/04/2014, no *Diário de Cuiabá*, o professor Benedito Pedro Dorileo, da Universidade Federal de Mato Grosso, afirmou sobre seu estilo plural: “A par de obras das histórias mato-grossenses e centro oestinas, outras de poesias e mais inéditas, somando mais de quarenta, talhou o rústico por necessidade. Então, foi entalhador, cinzelador, modelador e lapidário da história e da literatura”.

Concluiu: “Se trabalhou os veios históricos, operou o buril delicado da poesia. Soube magistralmente que a poesia pode ser útil indiretamente, porém a utilidade não é o seu fim certo, a sua intenção é deleitar. Rubens não foi um fiel rimador escolástico ou copista servil, mas a sua alma rompeu os muros do pensamento e voou aos parâmetros do astro-rei, quando glorificou *Dom Pôr do Sol*, que vale um livro”.